

PROBLEMAS ESCOLARES E SENTIMENTOS AFETIVOS NEGATIVOS: O PÚBLICO *VERSUS* O PRIVADO

Graziele Souza Lira Ferrari

Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS), Campus Universitário do Araguaia,
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Brasil.
grazielelira@hotmail.com

Anna Lettycia Vieira dos Santos

Faculdades Unidas do Vale do Araguaia (UNIVAR)
Pesquisadora colaboradora do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS), Campus
Universitário do Araguaia, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Brasil.
lettycinha@hotmail.com

Carlos Kusano Bucalen Ferrari

Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS), Campus Universitário do Araguaia,
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Brasil.
drCarlosferrari.ufmt@gmail.com

Resumo

Problemas escolares como advertências e reprovações são um entrave para a educação de qualidade no Brasil. Conhecer a frequência de sentimentos afetivos negativos e de problemas escolares (advertências e reprovações) e suas possíveis relações de gênero foram os objetivos deste trabalho. Foram avaliados 202 escolares da 3.^a e 4.^a séries de duas escolas públicas e duas escolas privadas em Barra do Garças, MT, Amazônia Legal. Constatou-se que o gênero masculino esteve associado tanto a maiores índices de reprovação escolar quanto a advertências em relação ao gênero feminino ($p < 0.05$). As escolas públicas tiveram maior índice de reprovações (23,47%) comparadas com as privadas (8,65%). A maioria das crianças (65,3%) declarou ter sentimentos afetivos negativos algumas vezes. A presença de sentimentos afetivos negativos foi 1,57 vezes maior nas meninas que nos meninos. A insatisfação com as relações pessoais foi 1,98 vezes maior entre as meninas que os meninos. A insatisfação com as relações pessoais foi 41% maior nos alunos das escolas públicas em relação aos das privadas. Embora as meninas queixem-se mais de afetos negativos, os problemas de disciplina escolar afetam mais os meninos o que significa maior risco de comportamentos antissociais e propensão à violência escolar.



Palavras-chave: Insucesso escolar; Afeto negativo; Amazônia Legal.

Abstract

School problems such as warnings and reprobations are still an obstacle to the educational quality in Brazil. Knowing the frequency of negative affective feelings and of school problems (reprobations and warnings) and its possible gender correlations were the objective of this work. 202 children from 3rd and 4th classes of the fundamental school belonging to two public and two private schools in Barra do Garças, MT, Legal Amazon were evaluated. It has been found that male gender was associated with higher frequencies of school reprobations and warnings in comparison to the female gender ($p < 0.05$). Public schools had more reprobations (11.36%) compared to the private ones (4.44%). Considering the negative feelings, the majority (65.3%) of children reported having sometimes this feelings. The frequency of negative feelings was 1.57-fold higher among girls compared to the boys. In a same manner, the dissatisfaction with interpersonal relationships was 1.98-fold higher among girls than boys. The dissatisfaction with interpersonal relationships was 41% higher among students from public schools in relation to the private. Although girls complain over negative affect, the school discipline problems affect more boys which means increased risk of antisocial behavior and propensity to school violence.

Keywords: School failure; Negative affect; Legal Amazon.

Introdução

O baixo desempenho escolar é um dos mais graves problemas que a rede educacional brasileira enfrenta há várias décadas. Os efeitos nocivos do fracasso escolar têm evidenciado os diversos e complexos fatores envolvidos nas dificuldades da relação ensino-aprendizagem, na baixa auto-estima e nas condições sociais de pobreza, violência, rejeição e exclusão social dos alunos (Del Pino & Porto, 2008). Alunos com auto-imagem muito ruim e com forte sentimento de fracasso predominaram no grupo de alunos com baixo rendimento escolar em relação ao grupo de desempenho satisfatório (Jacob et al., 1999).

Num estudo com 40 crianças que procuraram o serviço de atendimento psicológico da Unisinos (RS), 24,1% tiveram depressão, 19% ansiedade, 6,9%



distúrbios da comunicação e 5,2% apresentaram problemas de aprendizagem (Ramires et al., 2009). Em outro estudo, no interior de São Paulo, com estudantes de ensino médio de 15 a 24 anos, foi verificada uma frequência de 33,8% de depressão, sendo que houve uma associação estatística inversa entre gravidade da doença e desempenho escolar (Baptista et al., 2006). Um estudo com 169 escolares de Campinas (SP) demonstrou claramente que a depressão reduziu a aprendizagem em matemática, não afetando de modo significativo a aprendizagem de língua portuguesa (Cruvinel & Buruchovitch, 2004). O mesmo estudo também mostrou que quanto maior foi a gravidade da depressão menor foi o uso de estratégias de aprendizagem pelos alunos.

Estudando o estresse psicológico em escolares de 6 a 14 anos, Lemes et al. (2003) reportaram prevalência de 30,1% de estresse, sendo que 38,2% das crianças estressadas tiveram baixo desempenho escolar.

O objetivo deste trabalho foi avaliar as frequências de reprovação, advertências escolares, a presença de sentimentos afetivos negativos e a satisfação geral com a vida em crianças e adolescentes de duas escolas públicas e duas instituições privadas.

Material e Métodos

O município de Barra do Garças (MT), com cerca de 57.000 habitantes, é o pólo regional do Vale do Araguaia, Amazônia Legal. O município situa-se na divisa com o Estado de Goiás, a 420Km de Goiânia e a 520Km de Cuiabá, capital de Mato Grosso.

Sujeitos

Foram incluídas na pesquisa 202 crianças (87 meninas e 115 meninos), de 3.º e 4.º séries do ensino fundamental, de quatro escolas (duas públicas e duas privadas), sendo 98 estudavam de escolas públicas e 104 de escolas particulares do município. As escolas públicas avaliadas foram Filinto Müller e Heronides Araújo; as privadas foram Laura Vicuña e Madre Marta Cabrini.

Métodos

O questionário aplicado verificou se a criança já havia recebido advertência escolar, se teve alguma reprovação de ano, qual a frequência em que sentia



sentimentos negativos e se a criança sentia-se satisfeita com suas relações pessoais. A questão, de múltipla escolha, sobre a frequência de sentimentos negativos permite as seguintes respostas: nunca, algumas vezes, frequentemente, muito frequentemente e sempre. Já a questão, de múltipla escolha, sobre a satisfação com as relações pessoais permite as seguintes respostas: muito insatisfeito; insatisfeito; nem satisfeito, nem insatisfeito; satisfeito; muito satisfeito. Ambas as questões foram selecionadas do questionário de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL) (Fleck et al., 2000; Castro et al., 2007). Os responsáveis pelas crianças assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido antes do início da pesquisa. Foram calculadas as razões de probabilidades (RP) para comparação do tipo de escola e a taxa de reprovação, bem como da taxa de reprovação segundo o gênero. Análise dos dados: foi utilizado o programa Epi Info® versão 6.04d.; margem de erro de 5% (p-valor<0,05).

Resultados

As taxas de advertência e reprovação escolares foram maiores nos meninos comparadas às meninas (Tabela 1).

Tabela 1. Frequência de advertências e reprovações, segundo o gênero, nas 3ª e 4ª séries do ensino fundamental de Barra do Garças, MT.

Fator	Meninos (n=115)	Meninas (n=87)
Advertência	47(40,87%)	15(17,24%)
Reprovação	23(20,00%)	9(10,34%)

Quando se comparou o tipo de escola (pública x privada) verificou-se que pertencer à escola privada diminuiu o risco de reprovação em 69% (RP=0,31), ou seja, este tipo de escola reprovou relativamente menos (Tabela 2).



Tabela 2. Reprovação escolar de acordo com o tipo de escola nas 3ª e 4ª séries do ensino fundamental de Barra do Garças, MT.

<i>Categoria da escola</i>	<i>Reprovou de ano</i>	<i>Não reprovou de ano</i>	<i>Total</i>
Particular	9(8,65%)	95(91,35%)	104(100%)
Pública	23(23,47%)	75(76,53%)	98(100%)
<i>Total</i>	32(15,84%)	170(84,16%)	202(100%)

RP= 0,31

As escolas públicas tiveram maior frequência de reprovações (23,47%) comparadas às particulares (8,65%).

A tabela 3 apresenta a comparação de gênero e o índice de reprovação. Mais uma vez, pertencer ao gênero feminino foi fator de proteção (RP=0,46), ou seja, de menor risco de reprovação.

Tabela 3. Reprovação escolar de acordo com o gênero nas 3ª e 4ª séries do ensino fundamental de Barra do Garças, MT.

<i>Sexo</i>	<i>Reprovou de ano</i>	<i>Não reprovou de ano</i>	<i>Total</i>
Feminino	9(10,34%)	78(89,66%)	87(100%)
Masculino	23(20,00%)	92(80,00%)	115(100%)
<i>Total</i>	32(15,84%)	170(84,16%)	202(100%)

RP= 0,46

A presença de sentimentos negativos (desde frequentemente até sempre) foi



1,57 vezes maior entre as meninas comparadas aos meninos. Ao contrário, a frequência de ausência de sentimentos negativos foi 2,55 vezes menor nos meninos comparada às meninas (Tabela 4).

Tabela 4. Frequência absoluta de sentimentos negativos tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão em escolares de Barra do Garças, MT.

Frequência/gênero	A	B	C	D	E	Total
Feminino	8	60	14	2	3	87
Masculino	27	72	14	2	0	115
Total	35	132	28	4	3	202

A = nunca; B = algumas vezes; C = freqüentemente; D = muito freqüentemente; E = sempre

Dentre os alunos de escola privada a ausência de sentimentos negativos foi 12% menor em relação aos estudantes de escola pública. Ao contrário, a frequência de sentimentos negativos foi 26% maior nas escolas públicas conforme Tabela 5.

Tabela 5. Frequência absoluta de sentimentos negativos segundo tipo de escola em escolares de Barra do Garças, MT

Frequência/tipo	A	B	C	D	E	Total
Particular	17	71	13	0	3	104
Pública	18	61	15	4	0	98
Total	35	132	28	4	3	202

A = nunca; B = algumas vezes; C = freqüentemente; D = muito freqüentemente; E = sempre

A insatisfação com as relações pessoais foi 1,98 vezes maior entre as meninas



que os meninos, embora a frequência de satisfação tenha sido similar entre os grupos (Tabela 6).

Tabela 6. Nível de satisfação com as relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos e colegas), segundo o gênero, em escolares de Barra do Garças, MT

Frequência/gênero	A	B	C	D	E	Total
Feminino	0	3	8	37	39	87
Masculino	0	2	13	48	52	115
Total	0	5	21	85	91	202

A = muito insatisfeito; B = insatisfeito; C = nem satisfeito, nem insatisfeito; D = satisfeito; E = muito satisfeito

A insatisfação com as relações pessoais foi 41% maior entre os estudantes de escolas privadas comparados aos de escola pública, sendo que o nível de satisfação não diferiu significativamente entre os grupos (Tabela 7).

Tabela 7. Nível de satisfação com as relações pessoais de acordo com o tipo de escola em Barra do Garças, MT.

Frequência/tipo	A	B	C	D	E	Total
Particular	0	3	13	42	46	104
Pública	0	2	8	43	45	98
Total	0	5	21	85	91	202

A = muito insatisfeito; B = insatisfeito; C = nem satisfeito, nem insatisfeito; D = satisfeito; E = muito satisfeito



Discussão

Estudo em escola municipal de Guarapuava, Paraná, revelou índices de reprovação variando de 9% a no máximo 17,4% (Celestino & Kurchaidt, 2008).

Segundo dados do INEP (2010) a taxa de reprovação no Estado de Mato Grosso é de 4,0%, variando nas redes de ensino estadual (2%), privada (2,6%) e municipal (6,1%) (IFG, 2011).

Neste estudo, a reprovação foi de 20% entre os meninos e 10,34% entre as meninas estando um muito acima da média do Estado de Mato Grosso, mas corrobora os dados de Celestino & Kurchaidt (2008) no Paraná.

As taxas de advertência escolar neste estudo foram excessivamente elevadas, atingindo 17,24% nas meninas e 40,87% nos meninos.

Embora não tenhamos mensurado a frequência de eventos de violência cometidos por alunos, as elevadas taxas de advertência encontradas neste estudo revelam parte do problema da violência escolar.

Neste sentido, nas escolas públicas do Estado de São Paulo, 49,8% dos alunos sofreram violência física por parte de seus próprios colegas (Tavares e Pietrobom, 2016). No mesmo estudo, a variável “ser menino” foi relacionada à maior ocorrência de atos de violência, enquanto que a participação dos pais na escola e a relação professor-aluno foram fatores de proteção, ou seja, que estiveram relacionados à menor probabilidade de ocorrência de atos violentos.

A discrepância de índices de advertência escolar e repetência entre alunos das escolas públicas e privadas neste estudo refletem o conceito de que o aluno das classes populares reage ao fracasso na vida por meio da afirmação pessoal, em que atos de violência são instrumentos amparados por uma cultura de agressões consolidada no mundo dos adultos da periferia (Galvão et al., 2015). Assim, as representações sociais dos alunos, especialmente os mais pobres, baseiam-se na cultura (linguagem e simbolismos) da periferia, em que a necessidade de afirmação por meio da força, mas não do diálogo, favorecem a ocorrência de eventos violentos na escola, segundo estudo sobre a violência escolar na região Sul (Colvora et al., 2011). Os mesmos autores afirmam a importância dos professores e gestores em compreender que os alunos querem se expressar pela linguagem (oral e corporal) da periferia o que não significa, necessariamente, que desejam incorrer em atos de agressão.



Os conflitos escolares não são um fenômeno recente, mas vem se intensificando devido a problemas diversos que compreendem desde fatores socioambientais, econômicos e culturais, até fatores intra-escolares como falta de diálogo e compreensão interpessoal entre professor-aluno e aluno-aluno, ambientes escolares inadequados, falta de valorização da educação, falência do modelo tradicional de escola até impunidade dos infratores (Martins, 2007; Lopes & Gasparin, 2003).

Evidentemente que estes problemas estão relacionados, em parte, à permissividade social ou negligência. Segundo estudo da UFPR, 12% dos pais são permissivos quanto ao comportamento dos filhos e 45% são negligentes, isso significa que os alunos não aprendem os limites em casa e por isso podem desenvolver comportamentos inadequados na escola que se traduzem em indisciplina e violência interpessoal (Lima, 2009).

É importante ressaltar que desde os anos de 2000 autores têm demonstrado que a violência na escola não é fruto apenas de fatores exógenos (tráfico de drogas, exclusão social e violência policial), mas também é eivada por fatores endógenos relacionados à cultura da violência no ambiente escolar, em que a violência é uma forma de transgressão a uma escola em decadência em diversos aspectos (ensino pouco atrativo, conteúdos desinteressantes aos alunos, professores às vezes desmotivados e despreparados, estrutura ruim) (Andrade, 2015; Galvão et al., 2015; Zequinão et al., 2016).

Classicamente a indisciplina e a violência na escola é creditada aos meninos (Lopes e Gasparin, 2003; Lima, 2009), porém estudos recentes têm mostrado aumento da violência escolar praticada por meninas, especialmente o chamado *bullying* ou maus-tratos entre pares (Martins, 2007).

Neste sentido, já existem localidades em que a frequência de *bullying* em meninas é maior que em meninos. Um estudo em duas escolas da grande Florianópolis (SC), demonstrou que sofreram *bullying* 29,8% dos meninos e 40,5% das meninas (Zequinão et al., 2016).

A educação difere conforme o gênero e enfatiza atributos de masculinidade aos meninos (violência, agressividade, disputas, lutas corporais, poder). Isso pode ser demonstrado nas diferenças entre brinquedos e brincadeiras exercidas por meninos e meninas (Azevedo, 2003). Isto corrobora com os dados deste estudo em que as taxas de advertência escolar foram mais elevadas no sexo masculino embora tenham sido consideráveis no sexo feminino.



Em um estudo com 11 alunos no final da pré-escola, considerados extremamente agressivos, indicou que 63,5% deles apresentaram de um a quatro problemas psico-afetivos, 82% eram insatisfeitos nas relações com os colegas, sendo que o comportamento agressivo permaneceu em 45% do total (Picado & De Rose, 2009).

Um estudo com 1686 estudantes de escolas públicas e privadas de São Gonçalo (RJ) reportou que a baixa auto-estima esteve associada a dificuldades de relacionamento com professores e colegas de turma (Marriel et al., 2006).

Neste estudo, a presença de sentimentos negativos como ansiedade, estresse, tristeza e depressão ocorreram apenas algumas vezes. Os estudos de Lemes et al. (2003), Ramires et al. (2009) e Baptista et al. (2006) em São Paulo, capital e interior, e na região Sul, encontraram frequências de sentimentos negativos muito superiores ao presente estudo.

Um estudo recentemente publicado com adolescentes portugueses revelou que os comportamentos agressivos e antissociais foram mais intensos nos meninos que nas meninas e que indivíduos com comportamento antissociais apresentaram aspectos psicológicos relacionados à maior impulsividade e menor capacidade de envolvimento positivo com as pessoas e a sociedade em geral (Morgado & Dias, 2016).

Conclusões

Tanto a presença de sentimentos negativos quanto a insatisfação com as relações pessoais foram maiores entre as meninas. Os sentimentos negativos foram mais prevalentes nas escolas públicas, embora a insatisfação com as relações pessoais tenha sido muito maior nos escolares oriundos da rede privada. Embora a maioria das crianças tenha declarado estar satisfeito ou muito satisfeito com suas relações interpessoais (87,1%), as taxas de advertências e reprovação escolares foram elevadas. Tomados em conjunto os resultados indicam que problemas socioeconômicos, culturais, baixa auto-estima e distúrbios afetivos afetam mais os alunos de escolas públicas, mas os alunos de escolas privadas também apresentam problemas de relacionamento e disciplina escolar.



Referências Bibliográficas

- Andrade, C.B. de. (2015). Violências e juventudes: processos de subjetivação no contexto escolar. *Boletim de Psicologia*, 65(142), 15-28.
- Azevedo, T.M.C. (2003). *Brinquedos e gênero na educação infantil: um estudo de tipo etnográfico no Estado do Rio de Janeiro*. Tese (Doutorado em Educação), São Paulo: Universidade de São Paulo.
- Baptista, M.N., Lima, R.F., Capovilla A.G.S., & Melo, L.L. (2006). Sintomatologia depressiva, atenção sustentada e desempenho escolar em estudantes do ensino médio. *Psicologia Educacional e Hospitalar*, 10(1), 99-108.
- Brasil (2013). Fundo Nacional da Educação (FNE). *Educação brasileira: indicadores e desafios*. Brasília, DF, p.44.
- Castro, M. da G., Oliveira, M. da M., Miguel, A.C., & Araujo, R.B. (2007). WHOQOL-bref psychometric properties in a sample of smokers. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 29(3), 254-257.
- Celestino, H.G., & Kurchaidt, S.M. (2008). Desempenho escolar: um estudo de caso da escola municipal general Eurico Gaspar Dutra. *Revista Eletrônica Latu Sensu*, 6, 2-12.
- Colvora, G.A., Santos, M.R., & Seibel, E.J. (2011). Violência na escola e contra a escola: um estudo a partir das percepções de professores e diretores das escolas públicas do ensino fundamental da região Sul do Brasil. *Revista Pedagógica Unochapecó*, 14(27), 215-230.
- Cruvinel, M., & Boruchovitch, E. (2004). Sintomas depressivos, estratégias de aprendizagem e rendimento escolar de alunos do ensino fundamental. *Psicologia em Estudo*, 9(3), 369-378.
- Del Pino, M.A.B., & Porto, G.C. (2008) Exclusão escolar: a história continua no século XXI. *Educação Unisinos*, 12(2), 100-110.
- Fernandes, R., & Natenzon, P.E. (2003). A evolução recente do rendimento escolar das crianças brasileiras: uma reavaliação dos dados do Saeb. *Estudos em Avaliação Educacional*, 28(jul/dez), 3-22.
- Fleck, M.P.A., Louzada, S., Xavier, M., Chachamovich, E., Vieira G., Santos, L., & Pinzon, V. (2000). Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref" *Revista de Saúde Pública*, 34(2), 178-183.
- Galvão, A., Shultz, L., & Guimarães-losif, R. (2015). A natureza multifacetada das



- tensões na escola. *Interacções*, 38, 1-6.
- Instituto Federal de Goiás (IFG)(2011). *Observatório do mundo do trabalho*. Goiânia, Sinopse da Educação básica segundo dados do INEP.
- Jacob, A.V., Loureiro, S.R., Marturano, E.M., Linhares, M.B.M., & Machado, V.L.S. (1999). Aspectos afetivos e o desempenho acadêmico de escolares. *Psicologia Teoria e Pesquisa*, 15(2), 153-162.
- Lemes, S.O., Fisberg, M., Rocha, G.M., Ferrini, L.G., Martins, G., Siviero, K., & Ataka, M.A. (2003). Stress infantil e desempenho escolar – avaliação de crianças de 1ª a 4ª série de uma escola pública do município de São Paulo. *Estudos em Psicologia*, 20(1), 5-14.
- Lima R. de. (2009). O declínio da autoridade: efeitos na família e na escola. *Revista Espaço Acadêmico*, 9(102), 111-119.
- Lopes, C.S., & Gasparin, J.L. (2003). Violência e conflitos na escola: desafios à prática docente. *Acta Scientiarum Human and Social Sciences*, 25(2), 295-304.
- Marriel, L.C., Assis, S.G., Avanci, J.Q., & Oliveira, R.V.C. (2006). Violência escolar e auto-estima de adolescentes. *Cadernos de Pesquisa*, 36(127), 35-50.
- Martins, M.J. de. (2007). Violência interpessoal e maus-tratos entre pares, em contexto escolar. *Revista de Educação*, 15(2), 51-78.
- Morgado, A.M., & Dias, M.L.V. (2016). Comportamento antissocial na adolescência: o papel de características individuais num fenômeno social. *Psicologia, Saúde e Doenças*, 17(1), 15-22.
- Picado, J. da R., & De Rose, T.M.S. (2009). Acompanhamento de pré-escolares agressivos: adaptação na escola e relação professor-aluno. *Psicologia, Ciência e Profissão*, 29(1), 132-145.
- Ramires, V.R.R., Passarini, D.S., Flores, G.G., & Santos, L.G. (2009). Fatores de risco e problemas de saúde mental em crianças. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 61(2), 1-14.
- Tavaves, P.A., & Pietrobon, F.C. (2016). Fatores associados à violência escolar: evidências para o Estado de São Paulo. *Estudos Econômicos*, 46(2), 471-498.
- Zequinão, M.A., Medeiros, P. de, Pereira, B., & Cardoso, F.L. (2016). *Bullying* escolar: um fenômeno multifacetado. *Educação e Pesquisa*, 42(1), 181-198.